

Original

194

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO DE JANEIRO
FORUM DE CIÊNCIA E CULTURA.

PANORAMA GERAL DO BRASIL
E SUAS BRILHANTES PERSPECTIVAS

Professora Ricardina Marques Silva
- Da Fundação Técnica-Educacional Souza Marques
Inscrição nº 43

Leciona "Formação Econômica do Brasil" -
Na Faculdade de Administração de
Empresas e Ciências Contábeis.
(2ª Serie -- Turmas A e B - 3as. e 6as. feiras)

PREFÁCIO

O mundo de hoje atravessa a sua grande emulação, onde os povos lutam desesperadamente para ampliar o seu padrão econômico.

De fato, a aproximação que os meios de comunicação vão estabelecendo, fazem crescer as aspirações populares, num ritmo bem mais acentuado que o dos meios de atender a esses ansios. Dai uma angustia generalizada que se espalha em todos os quadrantes de nosso planeta.

Mesmo os mais desenvolvidos sofrem o efeito dessa insatisfação. Mas em especial os sub-desenvolvidos se angustiam diante do conhecimento dos bens criados pela civilização e sua dificuldade de obtê-los.

É certo que "civilizar é criar necessidades" e daí quanto mais civilizado é um povo tanto maiores bens necessita para satisfazer o seu bem estar.

O Brasil está nesse caso, bem civilizado, mas com um padrão de vida ainda abaixo do sofrível, vive como seu povo amargurado pela insatisfação de suas ambições. É por isso que todo o esforço para elevar o nível econômico das massas populares representa, sem dúvida, o problema máximo de nosso país.

É certo, também, que desde o fim da segunda guerra mundial o Brasil vem crescendo de forma alentadora, tendo mesmo já atingido um percentual de crescimento industrial de 14%, caindo em seguida para restabelecer o ritmo ascendente de seu crescimento, em 1966, mantendo daí em diante uma taxa sempre superior a 10% ao ano.

Mas se esse quadro é digno de nos causar euforia não é a mesma que nos advém da apreciação do salário em nosso país.

Na verdade o salário é responsável pela assimilação das causas produzidas.

E, por isso, foi que o Fordismo fomentou os salários altos nos EE.UU. para que, aquele povo absorvesse o crescimento notável da produção Americana, na época de prestígio das doutrinas de Ford.

E os EE.UU. absorviam sua notável produção, trocando apenas, no mercado internacional, menos de 6% de sua renda nacional.

Infelizmente no Brasil nem mesmo se pode pensar em estabelecer o Fordismo, em razão de seus compromissos de pagamento no exterior resultantes de seu endividamento.

Daí o nível salarial baixo para reduzir a ^{absorção} ~~observação~~ do mercado interno e sobrar vultosas toneladas de mercadorias para serem exportadas.

É isso a política seguida dos "corredores de exportação" para aumentar as divisas necessárias ao equilíbrio de nossa balança de pagamentos, pelo aumento do saldo de nossa balança comercial.

É verdade que a grande maioria de nossos empréstimos externos tem sido mobilizados para bens de produção, que vão ampliar a produtividade nacional, com reflexos animadores no padrão de vida popular.

Daí abordarmos nesse trabalho, como metas prioritárias, aquelas que se destinam a elevar a produção por unidade humana.

E são: Todas as que suplementem o trabalho muscular do homem; todas as que ampliem o seu rendimento pelo preparo técnico que adquirem; todas as que reduzem o desgaste econômico na movimentação das utilidades.

Em síntese é o trinômio: Energia, educação e transporte.

Procuramos, em nossa monografia, à guisa de introito, sintetizar tanto o que já temos feito quanto abrir perspectivas iluminadas das possibilidades grandiosas deste nosso país, que foi estigmatizado no passado pelo clima ingrato que lhe reduzia a produtividade à base da energia muscular; e tanto sofria as estiagens que martirizavam dramaticamente as populações nordestinas.

E ainda sofrendo tanto os efeitos arrasadores de epidemias e endemias, que ainda não as erradicamos completamente. Mas só o que já atenuamos leva a ser considerado nos países um país limpo. Limpo apesar da lepra ainda existir, principalmente na Amazônia; a leishmaniose, em vários Estados; A própria Malária que no passado ceifava populações inteiras; A doença de chagas que declina cada dia; e as Verminoses que nos davam uma posição ingrata nas estatísticas da mortalidade infantil.

Isso para não falar na Variola que praticamente já não existe entre nós, ou pelo menos, já não é uma trágica ameaça. Nem na tuberculose, hoje, francamente diminuída, embora já se manifeste sinais de recrudescimento, que não chegam a ser alarmantes.

Esse quadro nos permite abordar o surto econômico do país sem, maiores preocupações no campo sanitário. Não que ele não represente um fator preponderante mesmo para o rendimento de trabalho humano que é a fonte da riqueza. Mas porque a sua melhoria é também uma consequência evidente de crescimento econômico do país.

Assim, nesse trabalho não se desvia para abordar problemas, de fato importantes, mas que são decorrentes e solucionáveis pela própria evolução econômica.

Isso porque o que buscamos é uma síntese do que é fundamental, para podermos ver com clareza a caminhada fecunda para o futuro brilhante de nosso país.

INTRODUÇÃO

Pimentel Gomes, já na década de 60, dizia que o Brasil está fadado a ser uma das Cinco Primeiras Potências do Mundo, no início do próximo século.

E tinha infíndas e ponderadas razões, a ponto de se proferir quanto a este conceito.

Em verdade, o Brasil é o país de maior extensão territorial ecumênica do Mundo. Muito maior que o Brasil é a União Soviética.

Mais da metade de seu território é, praticamente, inaproveitado.

O Canadá tem seu território 20% maior do que o Brasil, mas 70% dele é constituído das geleiras do Norte.

Os Estados Unidos, tem extensão de suas terras 8% superior ao Brasil, mas além da falta de continuidade do seu território, êle tem o Alasca e grandes desertos no seu interior.

O Brasil possui maior rede de rios caudalosos e dispõe de um imenso potencial hidroelétrico a ser aproveitado. O seu aproveitamento se faz durante todo o ano, o que não acontece com os outros países acima mencionados, que, em parte do ano tem suas águas congeladas.

O Brasil tinha um clima que estigmatizou as suas possibilidades de desenvolvimento, hoje, com a era da mecanização das suas atividades produtoras, tem um quadro alvissareiro para o seu progresso.

O Brasil possui a maior reserva de minerais atômicos conhecida. Possui mais de 30% de Tório do mundo e possui Urânio, que já extrairmos em Araxá, Poços de Caldas, nas jazidas de ferro de Moeda (em Minas Gerais) e em certas ocorrências na Bahia, no Piauí e no Rio Grande do Norte, ainda em estudos, e, por descobrir ainda diga-se de passagem - nas zonas recentemente ocupadas pelas grandes vias de penetração, a começar pela Belém-Brasília, Belém-Acre e as suas complementações de Transamazônica e Perimetral-Norte, que estão empolgando no ritmo crescente de nosso desenvolvimento.

Mas o que é fundamental para definir a posição brasileira no cenário futuro do mundo, é o seu povo, não pervertido pelos ódios seculares de nacionalismos exaltados, nem contaminado pelos preconceitos de raça e religião.

Isso leva a substituir os conflitos de exaltação patriótica pela conciliação construtiva da felicidade humana. Por isso, a atitude brasileira e sua Diplomacia, tem pautado sempre no campo da harmonia e as poucas guerras que marcam a História Militar do Brasil, cada dia vão ficando mais remotas para se compreender o papel superior da mobilização do esforço humano, para a ampliação da riqueza nacional.

É verdade que temos também forçado a redução da capacidade aquisitiva do povo brasileiro, para oferecer saldos à produtividade nacional em busca de melhorar a balança comercial pelo acréscimo de nossa exportação.

De fato, temos melhorada a qualidade de nossa exportação ingressando já nos manufaturados, que tem tido uma expressiva receptividade no mercado internacional.

Como sabemos, dentro dos estudos sócio-econômicos e político-culturais, encarando ainda a metodologia das pesquisas, verificamos que "há nações ricas e povos pobres e há povos pobres e nações ricas". Como exemplo, devemos apenas lembrar que: a Índia é uma nação riquíssima, aproximadamente a Quarta Potência do Mundo em renda nacional. Entretanto, o seu povo é tão pobre que se coloca em último lugar na escala de padrão de vida, quase três vezes abaixo do Brasil.

A Suíça, ao contrário, tem um povo que ocupa o segundo lugar na escala dos padrões de vida dos povos, não se mantendo, entretanto, em posição de relevo a sua renda nacional.

Fazendo um confronto geral no mundo das idéias, na permuta constante de ideais e, no surgimento integral de nossas realizações, vemos que a "Formação Econômica do Brasil" se processou em várias etapas, evolutivamente, para atingir a revolução de nossos dias, sem grandes sofrimentos, segundo a "Lei das Transformações" de Engels que diz:

"As transformações qualificativas são revolucionárias, e, acompanhadas, conseqüentemente, de um seqüito de dor e sofrimento. As qualificativas são suaves e brandas, porque são leis evolutivas. São estas, leis da "Dialética da Natureza". O próprio Gerson, no século XVII, oriundo da Teoria de Necessidade, afirmava: "A necessidade é que leva o homem a adquirir e realizar as coisas".

No paralelismo das investigações, as últimas estatísticas nos colocam em taxas de crescimento logo abaixo do Japão, mas a crise energética atravessada por essa grande nação, fez com que o Brasil assumisse a vanguarda dessas taxas, no mundo de hoje.

7

Deve-se, contudo, apreciar com justiça o outro panorama que se focaliza, isto é, o baixo padrão de vida do povo brasileiro, que não está acompanhando o desenvolvimento de sua economia.

Valho-me do pensamento de Dickens para afirmar:

"Não há nada tão forte nem tão seguro numa emergência, como a simples verdade".

No racionalismo puro da verdade, arquitetando assim a normatividade do conjunto, como a finalidade precípua é se atingir ao homem, nós precisamos aproveitar todo esse sucesso de nosso progresso, para chegar à forma primordial, a verdadeira meta, que é aquela de obter o máximo de bem-estar coletivo.

O Brasil será, evidentemente uma das cinco principais potências do mundo no próximo século, mas é preciso que se amplie o mercado interno, como o fez a América do Norte no período áureo de seu progresso à base do "Fordismo" que compreendeu com clareza que "O Salário É o Elemento Absorvidor das Coisas Produzidas" e, se ^{se} amplia a produção como se está realizando no Brasil é preciso acompanhar esse surto com a ampliação salarial e com a ampliação das coisas consumidas no mercado interno, ao invés de estimularmos o aumento de saldos na balança comercial, oferecendo felicidade aos mais evoluídos, ao invés de evoluirmos nessa transformação pelo aumento do padrão econômico do povo brasileiro.

Se apreciarmos o Brasil, de Sul a Norte, de Leste a Oeste, veremos sempre uma transformação qualificativa nos meios de produção, e quantitativa no esforço de produzir.

Para se ter uma idéia do que isto está apresentando, é suficiente notar o emprego, principalmente no trabalhador não especializado.

Outro quadro digno de nota no panorama brasileiro é a procura de melhorar as condições culturais do seu povo, que tem nos últimos anos se projetado, de modo surpreendente como na ampliação do Ensino Médio e Superior.

Há uma década atrás o Brasil se colocava próximo da China e da Índia, em relação ao número de estudantes secundários e superiores.

Hoje o número cresceu impressionantemente, colocando o Brasil próximo a países de alto índice técnico.

Mas é bom notar, que, se o crescimento das vagas, dos cursos superiores do país, for acima de qualquer previsão, muito mais cresceu a procura, o que chega a se focalizar nos dias de hoje, como um quadro dramático, pela inexistência de vagas para os que anseiam estudar, numa sede incoercível pelo saber.

É a beleza deste quadro dramático é que se manifesta em todas as idades. É uma definição da mutação brasileira no seu progresso e no seu desenvolvimento.

Comte, em seu conceito lapidar nos diz: - "Saber Para Prever *Afirm* de Prover".

Esta sede de saber que avassala a mocidade e mesmo a população brasileira, é a procura de, racionalmente, atingir pela previsão a capacidade de prover as necessidades futuras de nossa Pátria!

Nós, brasileiros, assistindo ao surto desenvolvimentista dos nossos dias, orgulhosamente ouvimos, com exaltação e ufanía, o que, só se pode, evidentemente, a firmar: - Uma das grandes obras do século, é, sem dúvida, Itaipú! - a maior usina / que o povo brasileiro aplaudirá!

Ao assinar os acordos adicionais do tratado de Itaipú, que revelam uma alta consciencia dos governos, favorecendo a execução que gerará, cerca de onze milhões de kilowates, o Brasil e o Paraguai, começarão a construir a maior usina hidrelétrica jamais planejada até hoje, na América Meridional.

Sem exagero nenhum, podemos também citar, dentro das monumentalidades de nossos dias o grande Complexo Hidrelétrico de Urubupungá que perfaz Quatro Milhões e Meio de Kw. nas duas Usinas - de Jupia e Ilha Solteira - de cujo palpitante assunto, tratou, com eloquência e mestria - o digníssimo Conferencista e Professor Dr. Lucas Nogueira Garcez, em sua magistral Exposição do Tema "A Situação Energética do Brasil" - aula memoravelmente realizada no dia 15 de maio p.p., abrilhantando o já admirável Curso de Problemas Brasileiros, em seu programa de atualização sobre os assuntos nacionais.

O Fórum de Ciência e Cultura, tendo à frente o Magnífico Reitor Dr. Hélio Fraga - com a sua grandiloquência, e peculiar fidalguia, com a sua habil e simpática maneira de conduzir os fatos, dilatando os ângulos de nossa visualidade psicológica, e, aumentando, cada vez mais o grau dos nossos conhecimentos, na sedimentação de nossos princípios economico-sociais - tem merecido de todos nós - Professores Estagiários deste Curso - o mais profundo apreço e consideração, todo o nosso respeito profissional, pelo alto nível em que coloca a seleção primorosa dos seus conferencistas - convidados, figuras exponenciais da Cultura e do Saber.

Walher
que dizia:

É aqui que me cabe o prazer de mencionar, mais uma vez, o educador Edward

"Semei pensamentos e colhei ação - Toda semente se faz árvore, flores e frutos, segundo sua espécie".

Retornando, portanto, ao assunto, e reportando-nos ao tema que escolhemos para apresentar como trabalho monográfico intitulado "Panorama Geral do Brasil - e Suas Brilhantes perspectivas," gostaríamos ainda de acrescentar, que na visão otimista de nosso futuro, podemos ressaltar as seguintes obras que estão em execução:

Salto Osório - com um milhão de Kw:

Sobradinho - com um milhão e seiscentos mil:

O Complexo de São Simão - que deverá atingir mais de dois milhões:

Água Vermelha - com mais de um milhão de Kw:

Sem falar em Tucuruí - que já se anuncia com três Milhões e Meio de Kw, para atender a Indústria de alumínio na Amazônia, e que pode atingir cerca de 5 milhões, aproveitando Itaboca, com a canalização do Tocantins se dobrar esta capacidade, se se lançar o Rio Xingú no Araguaia, num aproveitamento em frente à Ilha de Bananal, de 10 milhões de Kilowates, ao mesmo tempo que dobrará a capacidade das usinas à jusante.

Este lançamento do Xingú se fará por uma barragem na Ilha da Paz, representando as águas que sobem pela Vale do Rio Liberdade, para se lançar ao Araguaia.

É de se destacar o potencial já projetado no Rio Grande e no Paranaíba, que montam, respectivamente, 10 milhões de Kw. cada um, perfazendo 20 milhões.

De interesse imediato existe ainda a Barragem de Pirapora, no Rio São Francisco, que é fundamental para estabelecer a navegação contínua do São Francisco até Pará de Minas.

Ainda no Vale do Paraná tem um estudo de Prof. Mendes da Rocha, para ligar o Paraná ao Paraguai por intermédio do Rio Pardo, transpondo para o Coxim e seguindo pelo Taquari.

Esta obra deixaria um sub-produto energético da ordem de 2 milhões de Kilowates. Sua execução, entretanto, tem o percalço das terras filtrantes, existentes no canal de partilha.

Aliás, abrindo um parênteses, verdadeiramente necessário, devemos informar que "A Ilha Solteira surgiu, da reunião dos Estados de Minas Gerais, Paraná, São Paulo, Santa Catarina, Rio Grande do Sul, Mato Grosso e Goiás, com a finalidade de estudar o desenvolvimento energético da região, tornando-se assim, o primeiro plano de aproveitamento total do Alto Paraná, utilizando-se as quedas de Urubupungá com a construção das duas usinas:

Jupiá e Ilha Solteira, considerada a maior usina instalada no País. >>

Mesmo no leito do rio principal, o Paraná, há ainda a mencionar o aproveitamento de Paranauama, cuja execução, tem sido protelada em razão da inundação que causaria em terras de grande valor agrícola, sem mencionar os aproveitamentos em execução e projetados no Rio Paranapanema, que deve atingir a muito mais de um milhão de Kilowates.

Mais a jusante, na mesma bacia do Paraná, onde está em execução Salto Osório, vários outros aproveitamentos já tem sido estudados, inclusive as Cataratas de Iguaçu, que poderá atingir a um potencial energético de substancial valor.

Fóra da Bacia do Paraná, vale considerar os desníveis do Rio Uruguai que está servindo de negociações entre o Brasil e a Argentina, no sentido de ser aproveitado um potencial de, aproximadamente, 5 milhões de Kilowates.

Diante do Panorama Geral do Brasil e Suas Brilhantes Perspectivas-- traçando uma retrospectiva nos acontecimentos e apurando cuidadosamente a perspectiva dos fatos, quem não se contagia de entusiasmo, idealismo e fé, confiança e certeza, patriotismo, otimismo e bravura, quando analisamos com absoluto realismo e perspectiva a realidade de nossa meta futura, em que o nosso País, transpondo todos os óbices, todas as barreiras, ressalta a passividade ingente do seu povo, a história, a índole, a realização, o estofo da raça, altiva e hospitaleira, na pugna constante e brava pelas terras brasileiras. sl

Para o desenvolvimento de uma Nação, três fatores são indispensáveis: Energia, Transporte e Educação.

Em energia - todos estamos vendo o esplêndido panorama que se focaliza, com as realizações notáveis que estão em execução.

Em transporte - são as vias de penetração que estão integrando o território nacional.

E em educação - é a ampliação do quadro estudantil que se avoluma a cada instante, e, mais do que isso: - é empolgante a ida ao interior desta terra, dos estudantes brasileiros, para levarem a assistência necessária, num quadro de solidariedade humana, digno de todos os louvores.

Como sociólogos e educadores, militando nas áreas profissionalizantes e doutrinárias de todas as manifestações humanas, passamos a conhecer os setores, os ângulos, as adversidades, enfim, todas as razões complexas e fundamentais dos Problemas da nossa Pátria, em confronto exato com os Problemas Mundiais.

Todavia, quem não se emociona, quem não se sentimentaliza analisando o Quadro Ascensional do Nosso Progresso, diante dos horizontes iluminados por um "Projeto Rondón" - com a sua super-estrutura para a escalada sublime, onde a Transamazônica aponta como uma tentativa briosa de Ocupação do Nosso Território, delineando os pontos capitais da trajetória, com a conjugação de esforços e metas, para abrilhantar a Brasileira História!

São esses os traços primordiais que caracterizam os movimentos de interiorização da cultura, do progresso e da conscientização dos povos, para as integrações nacionais.

Em todo o passado brasileiro, tivemos o ufanismo exaltado pelo exacerbamento de emoções, pelo espírito alevantado com que verificamos que a própria natureza, com exuberância, brindou a Terra Brasileira. A fertilidade do solo, a beleza das matas, a fecundidade das glebas e o perfil pitoresco das montanhas, tudo isso nos levava a decantar em prosa e em verso, a decantar emocionadamente, porque nos ufaná-vamos do nosso País.

Era a exaltação sentimental com que olhávamos para a nossa Terra. Hoje, em tretanto, o realismo veio abrandar todas as considerações poéticas do passado, para ver que a Natureza não nos foi dadivosa, oferecendo à terra Brasileira um clima ingrato, que reduzia profundamente o rendimento do trabalho humano. As próprias condições topográficas de nossa gleba dificultavam a penetração do interior brasileiro, deixando 2/3 do nosso território praticamente desabitado com menos de um habitante per km².

Se ufanismo devemos ter é do povo brasileiro que conseguiu estabelecer uma civilização neste País entre as latitudes que nos limitam.

Vejamos, como exemplo, a Amazonia, tão decantada, tem um clima quente e úmido, onde as temperaturas são elevadas e constantes o ano inteiro, assim como são altos os índices pluviométricos e de umidade, mantendo o termômetro úmido, sempre, apresentando temperaturas de desconforto.

Segundo as grandes observações do Prof. Armando Dias Mendes, Sub-Reitor de Pesquisa e Planejamento da Universidade Federal do Pará, entre as Grandes Opções, podemos citar:

1- Condicionamentos de ordem geográfica e histórica concorreram para assegurar a unidade que a Amazonia manteve até os nossos dias. Mitos e paradoxos, resultantes do reduzido conhecimento científico da região, tem dificultado o seu aproveitamento econômico racional.

2- Qualquer tentativa de raciocínio sobre o futuro da região esbarra em dificuldades estatísticas.

3- A Amazônia dos nossos dias situa-se, porém, num Mundo rapidamente cambiante, no qual a "aceleração do tempo" chega a antecipar no presente características do futuro próximo ou de médio prazo. Além do mais, é um Mundo que agrava as disparidades materiais e espirituais entre os povos, mas ao mesmo tempo facilita a tomada de consciência dessas disparidades e incentiva a mudança de hábitos e desejos.

Por outro lado, a grande camada de humus, retida pela floresta amazonica, oferece uma ilusão de fertilidade, posto que, logo a seguir as primeiras colheitas, as enxurradas lavam esse humus e se transforma o solo em areal, tal como se pode constatar no aeroporto de Dachimbo.

Por essa razão, o esforço que se vem fazendo no sentido de recuperar o período negativo de nossa evolução econômica é digna de ser ressaltada com a mais alta efervescência.

Quanto à sistemática ^{de} conceitos, ao dimensionamento dos problemas, e ao e quacionamento das questões, fazemos nossas, ainda, as expressões de acurado estudo da renomada Professora Albertina Fortuna de Oliveira, que diz:

"A Amazonia é a região geográfica de maior área contínua na América do Sul. Apresenta, em todas as unidades políticas que abrange, o quadro comum de terras baixas, drenadas por extensos e numerosos rios, revestidas pela selva equatorial, que encobre solos pobres (quimicamente) em sua maioria, e dominada pelo clima quente, onde as temperaturas são monotonamente elevadas.

No Brasil, as correntes populacionais evitaram enfrentar o vazio territorial amazônico para habitá-lo permanentemente, concentrando-se principalmente na região centro-sul do país.

Em oposição aos vazios demográficos existem outras áreas conflituosas e de tensão social provocadas, dentre outras causas, pelo latifúndio, pelas condições físicas regionais (secas), ou econômico-sociais (desemprego), como é o caso da Província do Napo, no Equador, do Nordeste brasileiro ou de 1.200.000 famílias colombianas carentes de terra.

A perspectiva de solução desses problemas se firmou na necessidade de ocupação e desenvolvimento das terras vazias distribuindo-as racionalmente por colônias que, preferencialmente agrupados em unidades agrícolas, sejam deslocados das áreas sobrecarregadas para viver, trabalhar, e produzir naquelas terras, segundo um planejamento de assistência técnica, financeira e social".

Mas, como vencer o pauperismo a que nos levou as condições geográficas do Continente Sul-Americano?

O esforço que se realiza para atingir uma intensa mecanização agrária traz evidentemente um aumento de ociosos e uma corrente migratória para as cidades.

Cidades que não estão preparadas para receberem esse acréscimo populacional. Dai a criação de favelas, dai o aumento de criminalidade fomentada pelo desemprego.

É certo que a eletrificação rural que se vai estudando pelo país tem tido do resultado benéfico para abrandar esses efeitos.

De fato por ela se amplia a irrigação de terras antes áridas tornando-as produtivas e ocupando ociosos na faina de produzir.

É o quadro do Nordeste com a chegada das linhas de transmissão de Paulo Afonso.

Não padece dúvidas que o Problema do Nordeste ainda não está resolvido. Os incentivos fiscais que fomentam a instalação de indústrias não tem tido capacidade para absorver o excesso de mão de obra, tendo em vista que as nossas, Indústrias criadas o são, o que é de todo vantajoso, eminentemente automatizadas e consequentemente absorvendo pouco do disponível humano existente.

Foi, por isso, que a realização da Transamazônica teve esse papel admirável de ocupar os nordestinos em sua construção.

Mas mesmo assim não foi suficiente, pois que os métodos usados foram mecanizados, o que sem dúvida era a solução lógica, mas por isso, pouco pode absorver do disponível humano que se vem criando em ritmo acalorado, pelo acelerar da mecanização rural que se instala.

Na Rússia se construíram cidade lineares para reter as populações em atividade rural. Entre nós estamos sentindo o correr desordenado de suas grandes cidades que aumentam assustadoramente o seu custo de vida e criam problemas de maior importância tanto no tráfego urbano quanto nos custos das manutenções de seus serviços gerais.

O Professor Durval Lobo, em seu livro: O Uso da Terra tem essa tirada perfeita: "A cidade é, na sua contextura atual, a hidra devoradora, o polvo tentacular a provocar males, ao invés de ser fonte de benefícios".

Mas é fatal essas migrações. Pode-se mesmo dizer que se afere o grau de evolução de um país pela relação

População urbana,
População rural

Mas o mais importante é que a ampliação energética leva ao desenvolvimento em toda a parte e em especial atinge ao Brasil que em 4/5 de seu território o clima quente torna muito baixo o rendimento de trabalho muscular. É por isso que as agrovilas da Transamazonica tem tido tantos e graves problemas.

Apesar de terem sido localizadas em um dos extremos do derramamento basáltico do Norte com as célebres terras roxas que fizeram ^o Vêxito Paulista e do Norte do Paraná, na cultura do café, as agro-vilas estão causando enormes decepções aos seus lavradores. Lá, especialmente, é de se considerar que a unidade atmosférica sendo muito forte, pouco favorece a evaporação da sudação que roubando temperatura à superfície do corpo, vai criar uma diferença de potencial térmico, pelo estabelecimento de um desnível de temperaturas entre o interior do corpo e o meio ambiente. É verdade que esse processo significa um desgaste orgânico de real significado para o patrimônio populacional da nação.

Não será demais, portanto, citarmos aqui o que diz Souza Luna e Olavo Coimbra em seu livro O Continente da Paz sobre o papel do homem em nosso planeta e em especial na era tecnológica em que entramos: O homem "devastou matas, abriu estradas, cortou continentes, roubou terras ao mar. Desviou leitos de rios, criou lagos artificiais. Dominou os ares, os oceanos e as entranhas das terras e dos mares. Fez parar rios e fertilizou desertos". "Criou meios e condições para o seu conforto e bem estar. Hoje marcha acelerado no prolongamento da vida e no acesso ao outro planeta" e conclui: "Cada vez mais se esvasia o determinismo geografico".

É por isso que o Brasil tem hoje um campo aberto ao seu desenvolvimento pela introdução da energia mecânica no circuito de sua produtividade. E é por isso, que a Amazonia só será suficientemente aproveitada quando se aproveitarem seus potenciais hidro-elétricos e sua possibilidade de consumir em larga escala combustíveis líquidos.

SUGESTÕES

O que nos parece de real e imediata necessidade pois, é conjugar na integração continental ou o petróleo da encosta andina por meio de refinarias na Amazonia para utiliza-lo em beneficio de toda a

Esse assunto está na Ordem do Dia dos entendimentos diplomáticos com o Perú e a Bolivia e é o que se ultima com a Colombia sobre carvão.

É verdade que para que isso ~~tome um sentido~~ ^{prático}, é necessário um esforço magnifico para atender ao que nos propôs a Venezuela, recentemente. Ou seja, estabelecer uma linha de navegação intensiva do Caribe ao Prata, drenando economicamente todo o leste andino e deixando como sub-produto algumas dezenas de milhões de *Kw*

Esta seria a obra mais completa de integração continental, pois envolveria simultaneamente o progresso de todos os países sul americanos, salvo talvez, e apenas, o Chile, cuja integração teria que ser baseada em outros métodos ou seja, na finalização da Estrada de Ferro Arica à Santos que já atinge a Santa Cruz de la Sierra. A conclusão dessa estrada foi recomendada pelo Congresso Internacional de Geografia, realizado no Rio de Janeiro em 1956, por proposta do Presidente do Instituto Pan-americano de Geografia e História General Cañas Montalva.

Sendo a navegação interior o transporte mais barato para atender às indústrias de base e sua instalação, trazendo os sub-produtos de energia e irrigação, sugere-se que o Brasil atingiu, já, um desenvolvimento que exige a interligação de suas bacias hidrográficas.

Só assim se poderá oferecer ao mundo um novo quadro da America Meridional que possuindo tudo o que é necessário à sua projeção econômica no quadro atual, vive estiolada pelo pauperismo de suas mais extensas regiões.

Dai ser de se destacar, com especial relevo, que o Congresso Internacional de Geografia de 1956 recebeu uma indicação da delegação franceza que dizia:

"Quando se conjugar o potencial energetico dos cursos d'agua brasileiros com o petroleo da encosta andina se alterará o meridiano economico do mundo".

Sendo o tripotômio básico para o desenvolvimento econômico de uma nação a energia, o transporte e a educação, vale apreciar como o Brasil se tem colocado nestes campos.

Em matéria de transporte o País vem sofrendo desde a sua era colonial pela extensão de seu território e pelas condições topográficas de seu solo.

Enquanto a Argentina, pelas largas planícies que possui pode estabelecer uma rede ferroviária em bases altamente econômicas, no Brasil foi com real sacrificio que vencemos em várias penetrações a Serra do Luar, ora em simples aderências, como nos casos da Central, da Sorocabana e da rede Paranaense, ora em funicular como na Serra do Dubatão, hoje transformada em Cremalheira tal como a Leopoldina e a propria antiga ferrovia de Teresópolis.

Mas o mais importante a destacar em nossa política de transportes é que toda a antiga movimentação das utilidades entre o Norte e o Sul se fazia pela Navegação de Cabotagem.

Dizia-se mesmo que o Brasil era um País Territorial mas, com ligações de Arquipélago.

Hoje, a nossa rede rodoviária cortou de Norte a Sul, integrando todas as regiões num trabalho esplêndido de manter a unidade politica, mas onde o fator econômico ficou marginalizado.

De fato, o custo sobre agua é em média cinco vezes inferior ao custo ferroviário e seguramente dez vezes mais barato que o rodoviário.

Quando o Brasil enverada pela prioridade rodoviária, está elevando realmente o custo de vida de seu povo.

Entretanto, não é tão simples este problema.

Em primeiro lugar, há a considerar o tempo gasto no deslocamento que num país com a alta taxa de desvalorização de sua moeda, cria uma resistência parasitária financeira que por vezes é bem superior ao próprio custo do transporte.

Em segundo lugar, vale mencionar o estado de assoramento da maioria de nossos portos e a sua deficiência de aparelhagem, onerando os trabalhos de estiva.

Em terceiro, nossa legislação social em relação à navegação, se enquadra bem na fábula da galinha que punha ovos de Ouro. Mas ao ser morta em busca do tesouro que nela deveria existir, exterminou-se o benefício rotineiro da ave privilegiada.

Em verdade as grandes tripulações oneram demais a carga no Brasil e os baldeios então, são de tal forma, que as Companhias Seguradoras cobram taxas elevadas para cobrir as "faltas e avarias".

É por isso que nossa cabotagem apesar de ser o transporte muito mais barato, vem decrescendo violentamente em volume embarcado, chegando a se reduzir a um terço do que mobilizávamos há duas décadas atrás.

Não padece dúvida que o custo do deslocamento de uma utilidade é o custo do peso da utilidade mais a parte da tara que pesa em sua composição. Dai o dizer-se que "o transporte ferroviário é aconselhável para as grandes massas a grandes distâncias".

Mas não é bem isso, porque, quando isso se afirma é olhando-se para a movimentação do minério que tem um aproveitamento ótimo. Isolando o transporte do minério vemos o seguinte quadro: enquanto êle, minério tem um aproveitamento de 70 toneladas por vagão que tem uma tara de 18 toneladas ou seja 88 tns. brutas para deslocar 70 toneladas úteis, logo o custo dessas será 13% mais do que o custo do peso bruto.

As demais utilidades que se transportam por exemplo, na Central, tem um aproveitamento de 8 toneladas por vagão, logo, o custo útil é de 220% mais que o peso bruto.

Dai se deduz que o custo médio dessas utilidades é 17 vezes mais caro do que deveria ser.

Esse quadro é de tal importância que todas as nossas ferrovias vivem em regime de desastrosos déficits.

Se olharmos, entretanto, para outros países, vamos notar que os E.E.U.U. se tornaram a maior força econômica do mundo estribando a sua economia no transporte sobre água, com as obras que realizou para canalizar o Mississipi, o Missouri, o Ohio e o Tenessee.

Essas obras foram, então, o resultado do New-Deal, que podemos dizer se entende como sendo o aproveitamento da mão de obra ociosa que deu a grandeza aos Estados Unidos, partindo daquele princípio das Doutrinas Econômicas, de que: "Riqueza é Trabalho Humano Convertido em Utilidade. E só o trabalho é riqueza".

E por que chegamos a tais conclusões?

1º) Porque tiveram transporte mais econômico. Como sabemos, o transporte sobre água é o menos oneroso de todos. É o que menos dispendioso se apresenta.

2º) Porque tiveram como sub-produto a energia elétrica.

3º) Porque projetaram a sua economia dentro do terreno industrial, levando a matéria-prima para alimentar os altos fornos de sua indústria pesada.

Da mesma forma a Rússia conseguiu a Posição que hoje ocupa no concerto econômico das nações, ao ligar o Volga ao Don e o Volga ao Divina, que estendeu pelos grandes lagos até ao Báltico.

Assim conseguiram êsses dois países dar uma estrutura de transporte à sua indústria pesada que arrasta as demais no ritmo acelerado de um formidável crescimento econômico.

No Brasil, é verdade que já fizemos um esforço digno de encômios no desenvolvimento de nossa indústria de base.

Mas, apesar disso, ela não acompanhou o crescimento das nossas indústrias de transformação, o que de certo modo está angustiando o nosso meio empresarial.

CONCLUSÕES:

II

O Brasil, possuindo mais de 30% do Tório existente no mundo, terá para o êxito futuro de sua situação econômica, que enveredar, fatalmente, no campo da energia nuclear.

II

O Brasil está aproveitando 6% do seu potencial hidráulico, e a demanda de energia seguindo a progressão que se vem manifestando pelo ingresso do Brasil na era industrial, os 200 milhões de kilowates não serão suficientes para atender à demanda, antes do fim do nosso século.

III

Nossas reservas petrolíferas não tem podido atender senão de 20 a 25% do nosso consumo, em consequência, é fundamental que ingressemos com sucedâneos capazes de nos suprir de combustível líquido, ressaltando-se como o de mais imediato, o álcool-motor, no seu emprêgo isolado ou em mistura com o petróleo Nacional.

IV

Dentro dos Problemas Brasileiros, ressalta com especial significado, a densidade cultural de seu povo, que, só agora começa a ingressar em taxas razoáveis no campo tecnológico.

V

O clima, nos países situados entre os paralelos que limitam nosso país, impõe para se atingir o almejado desenvolvimento econômico uma complementação energética, para suprir o esforço muscular, cujo rendimento é muito baixo nesses paragens.

Da mesma forma, é imprescindível a disseminação da cultura tecnológica para ampliar o rendimento da produção nacional.

Finalmente, considerando mais uma vez, que três fatores concorrem, basicamente, para o desenvolvimento de uma nação, e que são eles:

= Energia, Transporte e Educação =
 como motivo de júbilo, de enaltecimento e louvor, de exaltação e civismo, eu saúdo a Mocidade Brasileira, a Juventude Universitária, pelo exemplo vivo e triunfal com que acelera o desenvolvimento do nosso futuro, pelo Projeto Rondon!

E é em tom emocional que eu lhes dedico o meu Poema ao Projeto Rondon!
 Na comunhão do Ideal!

PROJETO RONDON

Projeto Rondon!

Orgulho dos brasileiros,

Nas metas prioritárias!

Mensagem dos pioneiros,

Dos estudantes-heróis,

Que instalam, por todos nós,

- Campi, universitárias!

Mocidade valorosa,

Altivamente arrojada,

Desbravando êsses rincões

Dão exemplo varonil,

De quanto a Pátria nos vale!

De quanto vale o Brasil!

Êsse Projeto Rondon

Nasceu de uma força antiga

Que a Mocidade renova!
 Hoje fica além da vida
 Hoje vive além da morte
 - E o próprio Tempo comprova.
 Em cada verso um poema,
 Em cada poema uma trova,
 Cujos feitos, espalhados
 Pelo interior sombrio,
 Ficaram de Sul A Norte
 Por nossos sertões bravios.

Desbravador, altaneiro,
 Sertanista, sem igual,
 O nome de Mariano
 Que é da Silva e é Rondon,
 Hoje está além das metas
 Correndo, ascensional,
 Firmando ano por ano
 A construção do Ideal!
 Seu nome - de homem bom,
 Seu vulto - de altivo porte,
 Com honras de Marechal,
 Ele é por nós consagrado:
 Figura Nacional !

Mãos jovens, vão construindo
 Estradas que vão surgindo
 Pelos distantes confins..
 - Porto Velho, Imperatriz,
 Aragarças, Rio Branco,
 E a região de Altamira

(Bem ao lado do Pará!)

Santarém e Parintins,

Roraima, Acre, Rondonia,

Picos, Tefé, Humaitá,

- São o "Campi" instalados

Para o Saber, Implantar!

Em seus vôos magistrais,

Lembro ainda Boa Vista,

Itaituba e Marabá,

Barreiros e Irecê:

- Vale do Jequitinhonha,

Médio Araguaia e até

Q de Cáceres, além,

Com o Alto de Solomões,

E o de Benjamin Constant,

Parnaíba e Amapá!

Para a escalada futura

Do nosso Brasil querido,

Nós, brasileiros, lutamos

Em "Ordem Pelo Progresso",

Pela Interiorização

Da Cultura e do Dever,

Da Grandeza e do Sucesso!

Cada semente plantada

Foi uma idéia gerada

Por esse povo que é bom

-- Renovação se processa

Em cada setor e estrada

Onde o dinamismo vai,

Como a lâmpada votiva
 Que se alteia e sobressai:
 — Pelo Projeto Rondon!
 Pelo valor da F.U.N.A.I.!

O Brasil se agigantou!
 O Ideal Apareceu
 E onde nasceu, se firmou;
 Criou raízes, nutriu-se
 Da grande força da terra
 Onde a idéia lançada
 Da própria alma brotou!
 Da alma da nossa gente!
 Da fibra do nosso povo!

Que anseia evoluções
 Em seus setores tão vários,
 Deixando exemplo, bem vivo!
 Deixando exemplo bem novo
 Na pauta dos calendários!

Cultura, força, ufania,
 Motivo de orgulho e fé,
 Despertando exaltações,
 Convergindo os interesses,
 Nesse afã de cada dia,
 A Juventude inflama
 Polarizando atenções, *Polarizando*
 Ideais e simpatia.
 E brada, firme, de pé
 Com toda autenticidade
 As emoções que derrema
 Por nosso Brasil que ama!

Brasil! Que traz, na verdade
Tanta beleza e bonança,
Que no auge da vaidade,
Com vigor e com pujança
A Mocidade proclama:
Ser a Terra da Esperança!
Ser a Pátria da Bondade!
Brasil! O Brasil Criança!
- País da Fraternidade!

Rio de Janeiro: 20 de Junho de 1974

Forum de Ciencia e Cultura
Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Ricardina Marques Silva

Professora Ricardina Marques da Silva

Da Faculdade Técnico-Educacional

Souza Marques.

RM

REFERENCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- 1- Ilmar Penna Marinho Jr.
Petróleo - Soberania e Desenvolvimento.
- 2- Ottocar Rosaries
"America Latina - Vinte Repúblicas - Uma Nação"
- 3- Nelson Werneck Sodré
Formação da Sociedade Brasileira.
- 4- Leonard W. Levy e John P. Roche
O Processo Político Americano.
- 5- Theodore Sorensen
com prefácio do Presidente John Kennedy
" As Decisões na Casa Branca ".
- 6- João Camilo de Oliveira Torres
" Harmonia Política "
- 7- Roberto Simonsen
"História Económica do Brasil"
- 8- Prof. Reynaldo S. Gonçalves
"Formação e Política dos Preços "
- 9- Pompeu Accioly Borges
" Migrações Internas no Brasil "
- 10- P. Milionkov
Catherine II .
- 11- André Robert
Metternich

- 12- Georges Beurgin
"Caveur "
- 13- A. Dupront
" Thiers "
- 14- André Toledano
" Disraeli "
- 15- O Vale Tocantins-Araguaia
Barbosa de Oliveira.
- 16- Fatalismo Econômico
Dyrno Pires Ferreira
- 17- Montaigne
"Essays. "
- 18- "O Homem Esse Desconhecido "
Alexis Carrel
- 20- "Estudos Rurais da Baixada Fluminense "
Pedro Pinchas Geiger e Miriam Coelho Mesquita
- 21- "Geomorfologia de São Paulo "
Aziz Nacib Ab' Sáber
- 22- "Combustíveis do Estado de São Paulo "
Silvio Fróis Abreu.
- 23- "Estrada do Café e as Frentes Pioneiras"
Aroldo de Azevedo. Pasquale Petrone e Lecoq Muller
- 24- "Formação do Brasil Contemporâneo"
Caio Prado Jr.
- 25- "O Mato Grosso de Goiás "
Speridião Faissol.

- 26- Estado Geográfico do Território do Acre
Teixeira Guerra
- 27- Derrocada dos Preconceitos
Jurandyr Pires Ferreira
- 28- Política de Desenvolvimento da Amazônia -1954/1960
S.P.V.E&A.
- 29- Quadro das Instituições
Oliveira Martins
- 30- Enciclopédia das Ciências Filosóficas
Hegel.
- 31- Movimentos Migratórios das Populações Rurais Brasileiras
Vasconcelos Torres - 1957.
- 32- O Continente da Paz
Nelson de Souza Lima e Raymundo Olavo Coimbra.
- 33- Bases e Sugestões Para Uma Política Social - 1958
Alberto Pasqualine
- 34- Educação Para o Desenvolvimento
Coordenação de Humberto Bastos
Autoria: Octávio Gouveia de Bulhões, Roberto Campos, etc.
- 35- Quatro Séculos de Cultura.
O Rio de Janeiro Estudado por 23 Professores .
Universidade do Brasil - 1966.
- 36- Ciências Básicas no Rio de Janeiro
Athes da Silveira Ramos
(Coordenador de Fórum de Ciência e Cultura)

INTRODUÇÃO GERAL

1. FORMAÇÃO ECONÔMICA DO BRASIL
2. TRINÔMIO DO DESENVOLVIMENTO
 - 2.1 ENERGIA
 - 2.2 TRANSPORTE
 - 2.3 EDUCAÇÃO
3. SITUAÇÃO ENERGÉTICA DO BRASIL
 - 3.1 CONJUNTO DE URUBUPUNGÁ : JUPIÁ, ILHA SOLTEIRA.
 - 3.2 COMPLEXO DE SÃO SIMÃO
 - 3.3 SALTO OSÓRIO, CATARATAS DO IGUAÇU
 - 3.4 PAULO AFONSO, SOBRADINHO
 - 3.5 ÁGUA VERMELHA
 - 3.6 ITABOCA - TUCURUI
4. INTEGRAÇÕES NACIONAIS
 - 4.1 TRANSAMAZÔNICA
 - 4.2 PERIMETRAL - NORTE
 - 4.3 PROJETO RONDON
 - 4.4 EXALTAÇÃO À SOCIEDADE UNIVERSITÁRIA

CONCLUSÕES E SUGESTÕES

J. M. J.